

# Pacto para a transformação

Pacto Global completa 10 anos, em uma rede de mais de 350 organizações no Brasil, 8.000 no mundo, com o objetivo de levar a prática da sustentabilidade às empresas

**E**ra o ano de 1999, às vésperas da virada do milênio, tempo de reflexão. Atendendo ao chamado do então Secretário Geral da ONU – Organização das Nações Unidas, Kofi Anan, durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, foram fincadas as bases do Pacto Global, lançado em 26 de julho de 2000, com sede em Nova York, assinado inicialmente por 44 companhias. Era o apelo para que a comunidade empresarial se comprometesse em relação aos valores universais e contribuísse para dar uma face mais humana aos negócios.

Este ano, o Pacto Global, uma rede mundial que hoje une mais de 8.000 organizações signatárias, completa 10 anos; dentre elas mais de 6.000 são empresas. O Brasil reúne 353 organizações, das quais 236 empresas, o que torna o país a quarta maior rede do mundo, atrás de Espanha, França e EUA.

Para as empresas, ser signatária do Pacto Global é uma forma de incorporar a sustentabilidade a suas práticas corporativas, mas também é uma porta para ingressar na Bolsa de Valores, abrir o capital ou se posicionar em um novo patamar de negócios.

O Pacto é feito de 10 princípios, divididos em 4 pilares, considerados fundamentais, para levar adiante a principal missão da ONU, ou seja garantir a segurança e a paz: direitos humanos, direito do trabalho, responsabilidade ambiental, e luta contra a corrupção.

O lançamento do Pacto Global foi seguido pela criação da Declaração do Milênio das Nações Unidas, esta voltada para as nações, em setembro de 2000, assinada por 172 países, que definiram os objetivos de desenvolvimento do milênio, fo-



Vitor Seravalli:  
 “A sustentabilidade só passa a ter relevância e a causar impacto nos negócios quando ela se torna estratégica.”

cando as áreas problemáticas que a sociedade não havia conseguido solucionar em sua história. A partir da definição de uma data: 1990, selecionaram oito áreas críticas e definiram metas para um período de 25 anos, que irão expirar agora em 2015. Este ano, serão comemorados os 20 anos da Declaração do Milênio, e o Brasil é case positivo.

A revista **embanews** conversou com Vitor Seravalli, presidente do Comitê Brasileiro do Pacto Global e diretor de Responsabilidade Social do Ciesp – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo que falou sobre os desafios e oportunidades da sustentabilidade, um tema do momento, porém, ainda pouco compreendido. Seravalli, graduado em engenharia química pela Unicamp, ingressou na Basf desde o início de sua carreira, tornando-se diretor industrial da área de tintas e vernizes, mas sempre foi reconhecido pelo seu papel como o interlocutor da empresa para assuntos de responsabilidade social e sustentabilidade, que estava entre suas atribuições. Por conta disso, Seravalli foi convidado pelo Ciesp para ser diretor da entidade na área. “Essa percepção foi crucial naquele ponto da minha carreira, que fez com que eu elegeisse a sustentabilidade como o foco do meu trabalho daí por diante”, conta. Foi presidente da Fundação Espaço Eco, da Basf, e atualmente, além da atuação institucional em diversas entidades, Seravalli é consultor de empresas para projetos de sustentabilidade e professor de pós-graduação do Instituto Mauá de Tecnologia, da Fundação Instituto de Administração (FIA), da Unisal, entre outras.

**Embanews:** O que é importante saber sobre a sustentabilidade?

**Vitor Seravalli:** Acho importante que as empresas entendam o que é sustentabilidade, que entendam como ela pode ajudar as empresas a serem perenes, como pode ajudá-las a manter um diálogo que as torne mais fortes diante de seus públicos de interesse. A sustentabilidade só passa a ter relevância e a causar impacto nos negócios quando ela se torna estratégica. E, na minha opinião, o número de empresas que já entenderam a sustentabilidade pelo seu valor estratégico não é muito grande, principalmente entre as pequenas e médias. Como é possível uma pequena

empresa que precisa sobreviver em um mercado extremamente competitivo ter tempo de pensar no médio e longo prazos. É um paradoxo, porque quando uma empresa assume um compromisso em relação a metas de curto prazo, ela vai contra os princípios de sustentabilidade.

**Embanews:** Então, a crise econômica causou uma interrupção nos avanços em direção à sustentabilidade?

**Vitor Seravalli:** Eu sabia na prática que a crise afeta os investimentos em sustentabilidade, pois todos estão preocupados com sua própria sobrevivência. Porém, nas pesquisas, foi possível constatar que, enquanto todas as empresas falavam em cortar custos e simplesmente pararam de falar no assunto, em todas as empresas que têm a sustentabilidade como alvo estratégico, os investimentos na área aumentaram. São empresas que veem a sustentabilidade como um diferencial e uma oportunidade para conquistarem um novo posicionamento, para o lançamento de novos produtos e conceitos, para a inovação.

**Embanews:** O que faz a sustentabilidade tornar-se estratégica para as empresas?

**Vitor Seravalli:** É importante transmitir para os líderes, principalmente os jovens, e aqui, não me refiro à idade, mas a uma mente aberta, que a sustentabilidade é uma competência essencial individual: a união de conhecimento, habilidade e atitude, que vai ajudá-lo nos negócios, assim como a comunicação interpessoal, a orientação para os resultados, a visão estratégica, a capacidade de adaptação intercultural. E a competência só existe, só se materializa quando é reconhecida. E quem reconhece, no caso de uma empresa, é o *stakeholder*. Esse é o momento em que as coisas começam a mudar.

**Embanews:** As pequenas e médias empresas estão evoluindo nessa questão?

**Vitor Seravalli:** A evolução existe em todos

os níveis de empresa: grandes, médias e pequenas. Mas uma pequena empresa tem que priorizar o curto prazo; há um longo caminho a ser percorrido ainda, apesar de já existirem bons exemplos em pequenas e médias empresas nessa área. Eu ainda acredito que o melhor caminho para disseminar a sustentabilidade para as pequenas e médias é através da cadeia de suprimentos. Já existem vários programas bem sucedidos de sustentabilidade e responsabilidade social na cadeia de suprimentos em que todos os fornecedores são chamados para contribuir de alguma forma. Isso acaba levando à transferência de know-how e à melhoria de toda a cadeia.

**Embanews:** Nesse cenário, qual é o papel do Pacto Global?

**Vitor Seravalli:** O Pacto Global e outras iniciativas fornecem as ferramentas necessárias às empresas para ingressarem e se orientarem no caminho da sustentabilidade. Há uma ferramenta chamada Matriz de Sustentabilidade, que está disponível, e questiona de um lado temas próprios aos negócios e de outro, questões éticas, sociais e ambientais, com a busca de interseções entre os dois campos.

**Embanews:** Pode nos contar um exemplo de *case*?

**Vitor Seravalli:** Vivi pessoalmente esse processo quando era o responsável pela produção de tinta Suvinil, da Basf. O esmalte sintético da marca tinha um custo 8% mais alto que o da marca líder. Tínhamos que buscar alternativas; na época, o único pilar que ditava as regras era o econômico. Depois de algum tempo, afortunadamente, minha equipe desenvolveu um projeto de substituição da matéria-prima derivada do petróleo por PET reciclado de garrafas para a produção da tinta. Os resultados superaram as expectativas em todos os campos. A meta para redução de custos era de 8%; chegamos a 10%. Cada galão de 3,6 litros

de esmalte sintético contém 6 garrafas PET, retiradas do meio ambiente, o que significa 60 milhões de garrafas PET por ano a menos na natureza. Em cinco anos, tempo do projeto, já são 300 milhões de garrafas. A resistência à intempérie e aos raios UV melhorou, assim como o brilho da tinta. O ganho de produtividade, sem gastar nada por isso, foi por volta de 30% ao ano, pois o PET já é um polímero, dispensando a etapa de esterificação, e com isso, reduzindo o tempo do processo e o consumo de 250 mil litros de água, bem como os recursos para o seu tratamento. Por fim, houve ainda o ganho social beneficiando mais de 600 pessoas na cadeia de coleta e na recicladora.

**Embanews:** Para fazer parte do Pacto, é preciso apresentar evidências positivas de adesão aos 10 princípios?

**Vitor Seravalli:** A boa notícia é que ela não precisa. Para ser signatária, a empresa tem que fazer uma carta e enviar por *upload* para o escritório central em Nova York, que dá as boas-vindas, e a partir daí a empresa passa a ter acesso ao site. Ela tem o prazo de um ano a partir de seu ingresso para criar essas evidências, e relatá-las em um documento, chamado COP – Communication on Progress, que é um relatório no qual a empresa apresenta as evidências de seu compromisso em relação aos 10 princípios do Pacto, atualizando o documento todos os anos.

**Embanews:** Como vê os desafios para a sustentabilidade no Brasil?

**Vitor Seravalli:** Acredito que nunca tivemos uma oportunidade tão grande para desenvolver a sustentabilidade no Brasil. Primeiro, todos os candidatos à presidência têm a sustentabilidade na pauta de governo. Representa uma oportunidade histórica, não só pela posição do Brasil em relação à comunidade internacional, entre os países do BRIC, como também pela evolução do seu índice de desenvolvi-

mento, a disponibilidade de recursos, com a liderança em algumas frentes, caso do etanol, biodiesel, entre outros. A Copa do Mundo e as Olimpíadas também deverão gerar enormes oportunidades para a sustentabilidade. Há o contraponto do Pré-Sal, é verdade, que pode desviar o desenvolvimento do caminho dos recursos renováveis, mas esses são os dilemas naturais que um país deve enfrentar ao longo de sua história.

[www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br)  
[www.seravalli.com.br](http://www.seravalli.com.br)

